

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende¹, GONÇALVES; Beatriz Caldas², ASSUNÇÃO; Marcos Paulo do Carmo³, FILHO; Celso Gonçalves de Castro⁴, PINTO; Renata Machado⁵

RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A ingestão intencional ou acidental de drogas de abuso é um alerta devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo, uma vez que todas as drogas de abuso geram intoxicação. Alguns exemplos como álcool e nicotina estão presentes nos domicílios brasileiros e podem ser alcançados por crianças de toda faixa etária. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por drogas de abuso no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluíram-se os casos de intoxicação por drogas de abuso (CID T50) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Foram contabilizados 5730 casos de intoxicação por drogas de abuso em menores de 14 anos no período. Com relação à idade, a faixa mais frequente observada nos três tipos de intoxicação foi a de 10 a 14 anos, contabilizando 63,8% dos casos, seguido de crianças com 1 a 4 anos, com 23%. O sexo masculino foi discretamente predominante, com 54% do total. A maioria das ocorrências foi descrita em crianças pardas e brancas com 46,1% e 46% das ocorrências, respectivamente. A tendência da TI no Brasil teve um comportamento temporal de caráter crescente entre 2010 e 2020 (APC: 13,11; IC95%: 3,1; 24,0; $p < 0,001$). As intoxicações por drogas de abuso podem gerar graves danos à população pediátrica. A idade entre 10 a 14 anos das crianças foi a mais frequente, seguida pelas crianças entre 1 e 4 anos. O sexo masculino e a raça parda e branca também são a maioria dos casos. Ademais, observou-se que nos últimos 10 anos houve crescimento na taxa de incidência das intoxicações, apresentando caráter crescente com um crescimento anual médio de 13,11% ao ano.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL, DROGAS DE ABUSO, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICAÇÕES, PEDIATRIA

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, beatrizcaldas@discente.ufg.br

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, marcosassuncao@discente.ufg.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, celsofcastro@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com